

ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Ana Paula FERREIRA¹; Silvia MATUMOTO²

¹ Enfermeira, aluna do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; ferreira.anap77@hotmail.com.

² Professora Associada. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP; smatumoto@eerp.usp.br.

Eixo temático: II - Avanços na Sistematização da Assistência de Enfermagem e as contribuições dos Programas Profissionais de Pós-Graduação em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: Os enfermeiros da atenção básica (AB) realizam consultas de enfermagem (CE) a portadores de diabetes mellitus (DM), entretanto, a prática e a literatura apontam fragilidades nos registros das consultas de enfermagem, prejudicando a qualidade do cuidado prestado e o acompanhamento longitudinal. As anotações de Enfermagem fornecem dados que subsidiarão o enfermeiro no estabelecimento do plano de cuidados de Enfermagem, permitindo refletir sobre os cuidados ministrados, acompanhamento das respostas do paciente, resultados esperados e desenvolvimento da Evolução de Enfermagem. Diante da complexidade do cuidado aos portadores de DM e da importância de se implantar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Atenção Básica, como um caminho para uma prática segura do exercício profissional, surge à questão: As anotações das Consultas de Enfermagem a portadores de Diabetes Mellitus em Unidades de Atenção Básica contemplam as etapas da SAE? **Objetivo:** analisar os registros das consultas de enfermagem nos prontuários de portadores de Diabetes Mellitus das unidades da estratégia saúde da família (ESF) na perspectiva da SAE. **Método:** Estudo descritivo realizado no município de Passos-MG, de Mar-Abr de 2.019. Foram incluídos prontuários de portadores de DM, que passaram por CE no ano de 2.017, selecionados por meio de sorteio aleatório. Os dados foram coletados em planilha Excel. **Resultados:** Foram analisados 312 prontuários das 18 unidades de ESF. Observou-se ausência de anotações em todas as fases, na etapa do Histórico de Enfermagem 14,74%, no Diagnóstico 54,81%, no planejamento 10,26%, na implementação 74,04% e avaliação 97,44%. Na fase de Histórico mesmo de maneira sucinta há registros na maioria dos prontuários; no diagnóstico citados não apresentam correlação com a fase de planejamento, sendo a maioria apenas registro de renovação de receitas, sem anotação de ações aos portadores de DM. A implementação o enfermeiro teria a oportunidade de prescrever suas ações e intervenções, se limita ao enfoque biomédico. Na avaliação é a que menos apresenta anotações, revelando que não há continuidade no trabalho, pois avaliação do cuidado oferecido é fundamental para o acompanhamento longitudinal. **Conclusão:** A análise mostra a fragilidade dos registros das CE. Estes deveriam conter os dados e avaliação do usuário de forma mais voltada para seus problemas e necessidades, mas quando registradas aparecem de forma sucinta e protocolar, prejudicando uma ação de enfermagem mais resolutiva e com foco no usuário. Entende-se que cabe aos enfermeiros buscar qualificação de suas práticas voltando-as aos cuidados imprescindíveis à manutenção da vida.

Descritores: Diabetes Mellitus; Processo de enfermagem; Estratégia de Saúde da Família; Registros de enfermagem.

Referências:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos e privados. Brasília, DF, 16 out. 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 15 de Maio 2019.